



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTES E CULTURA – IFAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA



UFOP

**PPG EM ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

Convidam para o curso *"Embates e reflexões estéticas no iluminismo"*

Ministrante: Prof.Dr. Pedro Fernandes Galé (USP)

Data: 26 de janeiro a 23 de março de 2017

Horário: Encontros Semanias - Quinta-feira - 14h00min às 17h00min

Local: Sala 11 do IFAC (Rua Coronel Alves, 55, Centro)

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas na secretaria ou por e-mail posgraduacao@ifac.ufop.br

O curso pode ser realizado como disciplina (CH 30/ Créditos 02) para alunos com graduação completa

Inscrições abertas para alunos da UFOP e de outras instituições.

Haverá emissão de certificado.



Ementa:

Embates e reflexões estéticas no iluminismo

Pedro Fernandes Galé

O século XVIII foi um dos mais ricos na história dos debates das artes. Um ponto de inflexão deste debate foi a célebre *Querelle des anciens et des modernes*, enraizada no século anterior. Mais do que uma ilustre discussão de arquitetos no ambiente francês do *Ancien Régime*, a querela ganhou o mundo e foi de suma importância para que melhor se fossem delineando suas partes. Para que entendamos a importância desta disputa, que nos baste por ora observar o que diz Habermas em seu *Discurso filosófico da modernidade*: “É no domínio da crítica estética que pela primeira vez se toma consciência do problema de uma fundamentação da modernidade a partir de si mesma. Isso fica claro quando acompanhamos a história conceitual do termo “moderno”. O processo de distanciamento do modelo da arte antiga foi introduzido, no início do século XVIII, pela célebre *Querelle des anciens et des modernes*.” (Habermas, 2000, p. 13)

Analisar o ambiente deste debate nos seus momentos decisivos do século das luzes nos faz refletir acerca do papel das artes e da reflexão filosófica acerca de cada arte em particular. Tomaremos a célebre querela para que os temas caros à estética, em sua fase de consolidação e de superação das doutrinas da arte, vinculadas à preceptiva e à retórica, para que a gama dos assuntos se possa apresentar de modo mais ilustrativo. Essa renovação da polêmica entre os defensores do mundo antigo e moderno se desloca para um campo fundamental da estética, a disputa entre a regra e



a desordem dos sentidos. E é exatamente na busca por ordenar os sentidos, e sua relação com o belo, que o primeiro esforço no sentido de uma estética teve lugar.

Plano de trabalho

Como a polêmica é base de nosso trabalho, executaremos leituras comparativas, analisando as diferentes formas de abordagem e os modos de se pensar o campo artístico em torno de dois autores centrais: Winckelmann e Diderot.

1. Winckelmann: *Da transcendência da norma à imanência da forma*

Os *Pensamentos sobre a imitação dos gregos na pintura e na escultura*, de Winckelmann, estabelecem uma visão de artes que fez a antiguidade clássica se colocar em um novo patamar, num patamar que podemos chamar de moderno. Nesse passo investigaremos nesse texto a renovação do clássico, em um ambiente de reflexão já ligado ao modo de pensar permeado pela Ilustração.

2. Diderot entre as artes e o teatro – Modernidade e tradição

Diderot é caso singular nesse quadro dos movimentos das reflexões artísticas do iluminismo francês. Embora seja um dos mais aguerridos defensores do teatro moderno que principiava a se livrar das regras do decoro, da tradição das grandes tragédias francesas – que tinham em Corneille e Racine seus grandes mentores e em Voltaire seu grande defensor –, tinha uma postura menos moderna em relação à pintura e à escultura, sua posição singular nos permite vislumbrar os grades debates estéticos de seu tempo.

Bibliografia



ARGAN, G. Carlo: *A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso*, Lorenzo Mammì (trad.), Cia das Letras São Paulo, 2010.

_____: *Imagem e persuasão*, Maurício Santana Dias (trad.), Cia das Letras São Paulo, 2004.

BELLORI, Giovan Pietro: *Le vite de' pittori escultori e architetti moderni*, 2v., Einaudi, Torino, 2009.

CASSIRER, Ernst: *La filosofia de la ilustracion*, Fondo de Cultura Económica, Mexico, 1997.

DIDEROT, D.: *Ensaio sobre a pintura*, trad. E. A. Dobránszky, Pairus, Campinas, 1993.

_____: *Obras II, Estética, Poética e Contos*, Perspectiva, São Paulo, 2000.

GOETHE, J. W.: *Escritos sobre literatura*, Pedro Sussekind (trad.), 7 Letras, Rio de Janeiro, 2000.

_____: *Escritos sobre arte*, São Paulo: Imprensa Oficial/Ass. Editorial Humanitas, 2005.

HABERMAS, J: *Discurso filosófico da modernidade*, Luiz Repa (trad.), Martins Fontes, São Paulo, 2010.

KANT, I: *Crítica da faculdade de Julgar*, Forense universitária, São Paulo, 1995.

LESSING, Gotthold Ephraim: *Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia*, Marcio Seligmann Silva (trad.), Editora Iluminuras, 1998.

SCHILLER, F. *A educação estética do homem*. São Paulo: Iluminuras, 2002.

_____: *Poesia ingênua e sentimental*. Tradução de Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.

_____: *Textos sobre o belo, o sublime e o trágico*. Imprensa Nacional – Casa da moeda, Lisboa, 1997.

WINCKELMANN, J J.: *Reflexões sobre a arte antiga*, H. Caro (trad.), Ed. Movimento, Porto Alegre, 1993.

_____: *Kleine Schriften, Vorreden, Entwürfe*, Walter de Gruyter, Berlin, 2002.

SUZUKI, M.: *A forma e o sentimento do mundo*, ed. 34, São Paulo, 2014.

TODOROV, S: *O espírito das luzes*, M. C. Cristina (trad.), Barcarolla, São Paulo, 2008.

VOLTAIRE: *El siglo de Luis XIV*, Nelida O. Reynal, Fondo de cultura Economica, cidade do México, 1996.